

Pela terceira vez consecutiva, Banco Central corta taxa de juro

BC reduz juro básico para 12,25%

É a terceira queda seguida da Selic; Copom antevê novos cortes e defende a importância de perseguir metas fiscais

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) seguiu o plano de voo e reduziu pela terceira vez seguida a taxa Selic em 0,50 ponto percentual, de 12,75% para 12,25% ao ano, em decisão unânime. Trata-se do menor nível desde maio de 2022, quando estava em 11,75%.

O recuo nesse ritmo já era amplamente esperado no mercado financeiro. Em comunicado, o colegiado, também de forma unânime, antevê diminuição de mesma magnitude nas próximas reuniões e avalia que esse é o ritmo apropriado para "manter a política monetária contracionista necessária para o processo desinflacionário". A nota destaca ainda que o tamanho do ciclo de redução do juro básico dependerá da "evolução da dinâmica inflacionária".

Ao justificar a decisão, o BC destaca que "a decisão é compatível com a estratégia de convergência da inflação para o redor da meta ao longo do horizonte relevante, que inclui o ano de 2024 e o de 2025. Sem prejuízo de seu objetivo fundamental de assegurar a estabilidade de preços, essa decisão também implica suavização das flutuações do nível de atividade económica e fomento do pleno emprego".

Outro destaque no comunicado é a importância da execução, pelo governo, das metas fiscais já estabelecidas para ancorar as expectativas de inflação. O colegiado reafirmou a relevância "da firme perseguição dessas metas".

Inflação

Na última sexta-feira, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que "difícilmente" a meta de zerar o déficit nas contas públicas em 2024 será cumprida. O objetivo foi fixado pelo ministro Fernando Haddad e enfrenta forte resistência dos auxiliares políticos de Lula, que temem o bloqueio de despesas em pleno ano eleitoral.

No topo do ranking mundial

Mesmo com a nova baixa na Selic, o Brasil retornou ao topo do ranking mundial dos juros reais (descontada a inflação projetada nos próximos 12 meses).

De acordo com levantamento do site MoneyYou com 40 economias, o Brasil passa a ter taxa de juro real de 6,90%, voltando

A variação

Taxa Selic (em %)



Fonte: BC



A redução dos juros é mais um passo importante do Banco Central para amenizar o aperto nas condições de crédito e nos investimentos produtivos, mas o governo não deve deixar de olhar com atenção para as contas públicas, cumprindo rigorosamente as regras determinadas pelo novo arcabouço fiscal.

GILBERTO PORCELLO PETRY
Presidente da Federação das Indústrias do Estado (Fiegs)

No comunicado, o Copom também aponta que o cenário externo exige atenção e cautela por parte de países emergentes. E que as projeções de inflação em seu cenário de referência situam-se em 4,7% em 2023, 3,6% em 2024 e 3,2% em 2025. A meta central de inflação de 2023 é de 3,25%, e será considerada formalmente cumprida se o índice oscilar entre 1,75% e 4,75%. Para 2024 e 2025, as metas

são de 3% para os dois anos, com o mesmo intervalo de tolerância.

Em reação ao Copom, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) considerou a decisão "compreensiva", mas "insuficiente" para impedir a queda da atividade económica.

– Tenho a plena convicção de que a queda de juros não está na velocidade que precisamos. Na verdade, estamos em uma armadilha, porque a nossa taxa Selic atingiu um patamar bastante desestimulante. Entendo que não é possível fazer uma queda abrupta, mas o Banco Central poderia ser um pouco mais desafiador e ter iniciado redução mais acelerada – afirma o presidente da CNI, Ricardo Alban.

Já o presidente da Federação das Indústrias do Estado (Fiegs), Gilberto Porcello Petry, destaca que a responsabilidade fiscal é um dos fatores fundamentais para que a inflação permaneça sob controle e permita que a taxa de juro alcance níveis condizentes com o crescimento do setor produtivo.

Atuação e propósitos

- A taxa básica de juro é usada nas negociações de títulos públicos emitidos pelo Tesouro Nacional no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic) e serve de referência para as demais taxas da economia.
- Ela é o principal instrumento do Banco Central para manter a inflação sob controle. O BC atua diariamente por meio de operações de mercado aberto – comprando e vendendo títulos públicos federais – para manter a taxa de juros próxima do valor definido na reunião.
- O Comitê de Política Monetária (Copom) reúne-se a cada 45 dias. No primeiro dia do encontro, são feitas apresentações técnicas sobre a evolução e as perspectivas das economias brasileira e mundial e o comportamento do mercado financeiro. No segundo dia, os membros do Copom, formado pela diretoria do BC, analisam as possibilidades e definem a Selic.
- Quando o Copom aumenta a Selic, a finalidade é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Desse modo, taxas mais altas também podem dificultar a expansão da economia.
- Mas, além da Selic, os bancos consideram outros fatores na hora de definir os juros cobrados dos consumidores, como risco de inadimplência, lucro e despesas administrativas.
- Ao reduzir a Selic, a tendência é de que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo.

Fed mantém taxa em nível mais alto em 22 anos

O Federal Reserve (Fed, banco central dos Estados Unidos) manteve inalteradas, ontem, suas taxas básicas de juros entre 5,25% e 5,50% pela segunda reunião consecutiva, com intuito de conter a inflação no país sem abalar a pujança da economia. A decisão do Fed, amplamente antecipada pelos mercados financeiros, deixa as taxas básicas de juros em seus níveis mais altos em 22 anos.

O presidente do Fed, Jerome Powell, afirmou que a autoridade monetária vai atuar "com cautela" frente às incertezas atuais e considerando o quanto os juros já foram elevados no país. O efeito total do aperto monetário já adotado ainda será sentido, de acordo com ele.

– A orientação da política é restritiva, o que significa que exerce pressão na economia e na inflação e os efeitos totais do aperto ainda não foram sentidos – disse Powell, em coletiva de imprensa, após o Fed anunciar a decisão de manter novamente os juros estáveis.

Em linha com as expectativas de Wall Street, Powell disse que o órgão vai agir com cautela.

– Dado o quão longe chegamos e considerando as incertezas e os riscos que enfrentamos, agirmos com cautela – destacou.

Ele ressaltou ainda que a instituição compreende os problemas causados pela elevada inflação. A estabilidade de preços é fundamental, defendeu.

– Reconhecemos os problemas causados pela inflação elevada e continuamos fortemente empenhados em reduzir a inflação para o nosso objetivo de 2% ao ano – afirmou Powell.

O índice PCE, o mais acompanhado pelo Fed para medir a alta dos preços, situou-se em 3,4% em 12 meses encerrados em setembro. O dirigente lembrou que a estabilidade de preços é uma responsabilidade do Fed:

– Sem estabilidade de preços, a economia não funciona para ninguém. Em particular, sem estabilidade de preços, não alcançaremos um período sustentado de fortes condições no mercado de trabalho que beneficiem a todos.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Página: 13